

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



CARACTERIZAÇÃO DOS PERFIS DE VÍTIMAS E AGRESSORES REGISTRADOS NO NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

**Teófilo Silva Primo Correia¹, Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha²,
Luiza Maria Sousa Nunes³, Larissia Candido Cardoso⁴, Pedro Yan
Alexandre Barbosa Kennedy⁵, Roana Bárbara Gouveia⁶ Grayce Alencar
Albuquerque⁷**

Resumo: A violência contra a mulher é toda ação baseada no gênero manifestada sob as formas de violência psicológica, patrimonial, sexual, física ou morte. O estudo tem como objetivo caracterizar os perfis das vítimas e agressores, sendo sua abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de um *checklist* 188 casos de violência doméstica contra a mulher atendida pelo Núcleo de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher no ano de

¹ Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Observatório de Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri. Fomento: FUNCAP. Membro do grupo de pesquisa: Núcleo de História Oral, Tradição e Diversidades (NHISTAL). E-mail: teofilocorreia44@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Observatório de Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri. Membro do grupo de pesquisa: Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). E-mail: delmairmagalhaes@gmail.com

³ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Observatório de Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri. Fomento: FUNCAP. E-mail: sousalu@outlook.com.br

⁴ Graduanda em Direito pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Observatório de Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri. Fomento: FECOP. Membro do grupo de pesquisa: Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). E-mail: larissiacardoso321@gmail.com

⁵ Graduando em Direito pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Observatório de Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri. Fomento: FECOP. Membro do grupo de pesquisa: Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). E-mail: Pedro-yan11@hotmail.com

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Observatório de Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri. Membro do grupo de pesquisa: Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). E-mail: roanagouveia@gmail.com

⁷ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC. Professora Permanente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA e do Mestrado Profissional do RENASF – URCA. Professora Adjunta do curso em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Coordenadora do Observatório de Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri – URCA. Líder do Grupo de Pesquisa: Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Tutora do PET Enfermagem URCA

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



2019, no Crato, Ceará. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva simples. Das 188 notificações, todas as vítimas se identificavam com o gênero e sexo feminino (100%). No tocante ao ciclo de vida, a maioria, 107 (56,91%) tinham entre 30 a 59 anos. Em relação à orientação sexual, 187 (99,46%) eram heterossexuais. Frente à ocupação das vítimas, 89 (47,34%) eram desempregadas e/ou outras; 50 (26,59%) dona do lar e 45 (23,93%) autônomas. O desemprego feminino sabidamente eleva as chances de vitimização pela dependência financeira. A maioria se declarou como sendo de cor parda 122 (64,89%), e nesse quesito, estudo revelam que a mulher parda/negra é mais vitimizada. No que se refere à escolaridade, 60 (31,91%) tinham o 2º grau completo; 45 (23,93%) tinham o 2º grau incompleto. Frente à situação conjugal, 95 (50,53%) afirmaram que eram solteiras; estando sem segundo lugar, 79 (42,02%). Em relação ao ciclo de vida dos agressores, a idade foi ignorada (100%) notificações, assim como as informações referentes à profissão, escolaridade e raça. A orientação sexual de 186 agressores (98,93%) foi denominada como heterossexual e 186 (98,93%) eram do sexo masculino. Em relação à renda, 74 (39,36%) recebiam entre meio a um salário e 61 (32,44%) recebiam de 1 a 2 salários. No que se refere ao vínculo com a vítima, 71 (37,76%) eram ex-namorados; 47 (25%) eram cônjuges e 46 (24,46%) ex-cônjuges. No que se refere ao consumo de álcool no momento da violência, 83 (44,14%) haviam consumido. Em relação à passagem anterior pela polícia por violência contra a mulher, 112 (59,57%) não tinha passagem. Conclui-se que mulheres jovens, dependentes financeiramente, pardas são as maiores vítimas de violência, tendo seus agressores como homens parceiros e ex-parceiros. Nesse sentido, a raça, a classe social e a orientação afetivo-sexual formam um ciclo multidimensional referente à discussão de gênero e, que, com base nos dados apresentados, cabe à sociedade civil e política a promoção da educação de gênero e aplicabilidade das leis vigentes, formando um eixo de combate à violência contra a mulher.

Palavras-chave: Violência doméstica. Gênero. Caracterização dos perfis.

Agradecimentos: Agradecimento especial a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob nº 2038188.